



## PARA MUITO ALÉM DOS REGISTROS: A DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA COMO ESTRATÉGIA PARA PENSAR A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NO PIBID, ÁREA DE PEDAGOGIA

Mariely Silva Rosa de Lucena<sup>1</sup>  
Layne Taline dos Santos Silva<sup>2</sup>  
Mariana Machado de Souza<sup>3</sup>  
Reuzileide Nogueira da Costa Silva<sup>4</sup>  
Leonardo José Freire Cabó Martins<sup>5</sup>

### RESUMO

O presente trabalho, de caráter teórico-bibliográfico e documental, tem como objetivo analisar os relatórios de atividades dos estudantes – bolsistas e voluntários, do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI, biênio 2022-2024, produzidos nos meses de novembro e dezembro de 2022 e janeiro e junho de 2023, de modo a evidenciar o lugar, e a função, que esses documentos ocupam no processo de formação inicial de professores. Para tanto, adota como referência os estudos de Dewey (1959), Freire (1997), Zabalza (2004), Hoyuelos (2007), Alarcão (2008), Davoli (2011), Fernandes (2016), Rinaldi (2012; 2018), Kramer (2020), Fochi (2021), Oliveira-Formosinho (2019), Severino (2013) e Bardin (2011). Afirmamos, ao final da pesquisa, que somente é possível transformar os registros em documentação pedagógica se os relatórios mensais forem capazes de dar visibilidade às ações realizadas junto as crianças e professoras, subsidiando uma mudança na organização do trabalho pedagógico e ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que lhes são oferecidas. Para tanto, é preciso compreender não apenas as técnicas e estratégias que auxiliam na captura de uma boa foto, ou na narração detalhada das atividades desenvolvidas nas Instituições, mas ser capaz de revisitar, e dar significado, aquilo que observamos e registramos cotidianamente, refletindo sobre nossa própria prática.

---

<sup>1</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: [maryellylucena07@gmail.com](mailto:maryellylucena07@gmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: [laynesantos160@gmail.com](mailto:laynesantos160@gmail.com)

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia, Biênio 2022/2024. E-mail: [marianamachado@ufpi.edu.br](mailto:marianamachado@ufpi.edu.br)

<sup>4</sup> Professora da Escola Municipal Professora Antonieta Castro, Floriano – PI. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Coordenação da Área de Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: [reuzileidenogueira@hotmail.com](mailto:reuzileidenogueira@hotmail.com)

<sup>5</sup> Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus* Amílcar Ferreira Sobral (CAFS), Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)/Ministério da Educação (MEC) junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Coordenação da Área de Pedagogia CAFS/UFPI, Biênio 2022/2024. E-mail: [freirecabo@yahoo.com.br](mailto:freirecabo@yahoo.com.br)



**Palavras-chave:** PIBID; Registros; Documentação Pedagógica; Formação inicial de professores; Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

A oportunidade de participação junto ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na condição de bolsistas, supervisora e coordenador de área, respectivamente, iniciada no mês de novembro de 2022 junto ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do *Campus Amílcar Ferreira Sobral (CAFS)*, Universidade Federal do Piauí (UFPI), representa um marco importante na compreensão dos nossos percursos, e processos de formação inicial e continuada<sup>6</sup>.

O PIBID tem como um dos seus objetivos elevar a qualidade da formação inicial de professores em todo o país, promovendo a integração entre Educação Superior e Educação Básica, constituindo-se como um dos mais importantes programas da Política Nacional de Formação de Professores implementadas nos últimos anos pelo Ministério da Educação (MEC) e Governo Federal. Soma-se a isso a tarefa de melhorar a qualidade do ensino ofertado pelas Instituições Públicas de Educação Básica (Brasil, 2010).

Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os relatórios de atividades dos estudantes – bolsistas e voluntários, do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI, biênio 2022-2024, produzidos nos meses de novembro e dezembro de 2022 e janeiro e junho de 2023, de modo a evidenciar o lugar, e a função, que esses documentos ocupam no processo de formação inicial de professores<sup>7</sup>.

Justifica-se a pesquisa pela necessidade de compreender como, no processo de reflexão sobre o que fazemos, é possível ampliar as possibilidades de pensar a função dos relatórios construídos mensalmente e suas contribuições para o processo de formação inicial de professores. Desse modo, a pesquisa busca responder: *“Construímos registros ou é possível dizer que há elementos da documentação pedagógica presentes nos relatórios dos estudantes*

---

<sup>6</sup> Usamos a conjugação dos tempos verbais no plural por entendermos que, não apenas as/os alunas/os bolsistas e voluntárias/os estão em processo de formação, mas as supervisoras e coordenadoras também, afinal, como nos ensina Freire (1997, p. 23), “Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo-relativo. Verbo que pede um objeto direto – alguma coisa – e um objeto indireto – a alguém.”

<sup>7</sup> A escrita dos relatórios mensais constitui uma atividade obrigatória do PIBID. Estes são construídos a partir de registros em fotos e textos narrativo-descritivos onde são apresentadas, de forma detalhada, as atividades realizadas mês a mês em cada uma das Instituições que integram o Programa.

do PIBID, bolsistas e voluntários, da Área de Pedagogia CAFS/UFPI?<sup>8</sup> De que forma os relatórios mensais construídos pelos estudantes têm contribuído para o processo de formação inicial de professores?

Assim, o trabalho está organizado em 05 seções, quais sejam: 1. *Introdução*, apresentamos o objetivo e a motivação para a realização da presente pesquisa; 2. *Dos registros à documentação pedagógica: elementos para pensar a formação inicial de professores*, onde apresentamos uma discussão sobre registros e documentação pedagógica de modo a afirmar suas contribuições para o processo de formação inicial de professores; 3. *Metodologia*, onde descrevemos os caminhos traçados para alcance do objetivo proposto, e os eixos a partir dos quais analisamos os relatórios; 4. *Resultados e discussões*, apresentamos os achados da pesquisa e apontamos as principais mudanças verificadas nos relatórios mensais; e, 5. *Considerações finais*, onde discutimos como os registros, ao se transformarem em documentação pedagógica, contribuem para o processo de formação inicial de professores.

## **DOS REGISTROS À DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: ELEMENTOS PARA PENSAR A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES**

Registrar os acontecimentos do dia a dia, seja em textos, fotografias, vídeos, áudios, gráficos e trabalhos manuais, é uma ação corriqueira que integra o modo de ser e viver próprios da contemporaneidade. O acesso às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ampliou o modo como nos relacionamos com os registros pela possibilidade que ele nos dá de compartilhamento de informações, e aos modos como damos visibilidade ao que fazemos e como fazemos. As barreiras geográficas deram lugar às barreiras tecnológicas que dificultam o acesso aos conhecimentos e informações produzidas no dia a dia.

Nas Escolas, sobretudo nas Instituições de Educação Infantil, ao longo dos últimos anos os registros têm ganhado um outro formato, bem como uma outra função. Não utilizamos dos registros apenas para guardar memórias, mas, e sobretudo, para comunicarmos

---

<sup>8</sup> As atividades do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI estão distribuídas em *atividades de monitoria* e de *produção de materiais didático-pedagógicos* realizadas nas Escolas-campo e *atividades de formação* realizadas no CAFS/UFPI. Ao longo dos últimos meses, e dada a escolha por iniciar as atividades do Programa pela etapa de Educação Infantil, temos realizado estudos de aprofundamento sobre temáticas relacionadas a área, dentre elas destacamos: 1. Orientações do Ministério da Educação (MEC), Estado do Piauí e da Secretaria Municipal de Educação (SEMED) da cidade de Floriano – PI para o trabalho em Creches e Pré-Escolas; 2. Organização do ensino; 3. Currículo e práticas pedagógicas na Educação Infantil; 5. Ética no trabalho com crianças; 6. Documentação Pedagógica; 7. Leitura Literária para bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas, dentre outras.

aquilo que as crianças fazem no cotidiano vivido nas Escolas, nas interações com outras crianças e com professores, com suas famílias e com a comunidade educativa, e mesmo em atividades externas às Instituições.

Para muito além de textos, fotografias, vídeos, áudios, gráficos e trabalhos manuais, esses registros ganham outro formato, e significado: temos agora a possibilidade de transformá-los em documentação pedagógica, memórias institucionais que podem ser acessadas sempre que for necessário, possibilitando recordar e refletir sobre as experiências vividas no cotidiano das Instituições.

Rinaldi (2018, p. 110) afirma que documentar “[...] significa acima de tudo deixar vestígios, criar documentos, notas escritas, tabelas de observação, diários e outras formas de narrativas, mas também gravações, fotografias, slides e vídeos.” A documentação pedagógica envolve um modo de olhar, de refletir, de fazer pensar, de investigar, de narrar e de comunicar o cotidiano do trabalho pedagógico e as aprendizagens das crianças, e também dos adultos (Fochi, 2021).

A documentação pedagógica ocupa um papel importante para a construção da reflexividade do professor em seu fazer, observar, ouvir e narrar as aprendizagens das crianças (Oliveira-Formosinho, 2019). A reflexividade, a centralidade da experiência da criança e a construção de uma escola como espaço democrático são a chave para a transformação e para a reconstrução das práticas pedagógicas na Escola.

De acordo com Davoli (2011) e Rinaldi (2012) podemos entender a documentação pedagógica como uma estratégia de reformulação das práticas pedagógicas, pois ajuda o professor a construir um outro modo de ser e estar com as crianças, narrando, investigando e projetando as aprendizagens e o cotidiano do trabalho. O processo de documentação envolve o modo como os professores planejam, organizam e criam possibilidades de aprendizagem e com a forma como tornam visíveis as aprendizagens no cotidiano escolar. Para Fochi (2021) devemos mobilizar três dimensões importantes na construção da documentação pedagógica, quais sejam: 1. O planejamento do contexto educativo; 2. A construção, e a concretização, de um projeto educativo; e, 3. A formação dos professores.

A documentação estimula o professor a tomar consciência sobre o seu próprio fazer a partir de um processo de reflexão situada que auxilia na tomada de decisão, na construção de uma postura investigativa, transformando a ação pedagógica e o contexto de atuação, ao mesmo tempo em que interrompe o círculo vicioso que distancia o dito e o feito, tornando-se, portanto, “[...] um instrumento de desenvolvimento e melhoria da própria pessoa e da prática profissional que exerce.” (Zabalza, 2004, p. 10).

É a partir dessa compreensão que buscamos olhar para os relatórios mensais dos estudantes do PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI buscando compreendê-los como expressão do trabalho realizado nas Instituições de Educação Infantil, como estratégia importante para o processo de ressignificação das práticas pedagógicas nas Escolas e enquanto espaço de autoria, participação na organização do currículo (aberto e flexível), e de expressão dos interesses, curiosidades e necessidades das crianças, ampliando as oportunidades de formação inicial e continuada de professores.

## **METODOLOGIA**

A presente pesquisa, de caráter qualitativo, possui uma abordagem teórico-bibliográfica e documental (Severino, 2013), e foi construída a partir da análise dos relatórios mensais das atividades desenvolvidas junto ao PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI e armazenados pela Coordenação de Área do Programa durante os meses de novembro e dezembro de 2022, janeiro e junho de 2023<sup>9</sup>.

O PIBID, Área de Pedagogia CAFS/UFPI conta com 25 estudantes (24 bolsistas e 01 voluntária), 03 professoras supervisoras e 01 professor coordenador de Área. Somados, e pensando no número total de relatórios construídos desde o início das atividades do Programa – mês de novembro, até o mês de junho, teríamos: 150 relatórios das/os estudantes, 09 relatórios de professoras supervisoras e 03 relatórios da Coordenação de Área, totalizando *162 relatórios*.

Frente ao volumoso número de relatórios, e pensando no objetivo do trabalho, elencamos como critério de recorte o *tempo de permanência* junto ao Programa, quer seja: ter sido cadastrado junto ao Programa em novembro de 2022 e estar participando ativamente das atividades no mês de junho. Cabe dizer que, ao longo dos meses de trabalho, poucas foram as alterações no que se refere ao número de participantes do Programa. Dadas as mudanças no quadro de participantes e, avaliado o critério estabelecido acima, foram analisados *44 relatórios*<sup>10</sup>. Destes, 08 são de estudantes da Escola Municipal Profa. Antonieta Castro, 08 da Escola Prof. Binu Leão e 06 da Escola Raimundinha Carvalho. Apresentados os critérios de seleção dos relatórios, apresentamos agora os critérios elencados para a sua avaliação.

---

<sup>9</sup> O modelo de relatório mensal utilizado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) possui um termo de autorização para uso das informações apresentadas mensalmente à Coordenação do Programa.

<sup>10</sup> Assim, se não houvessem alterações no quadro de estudantes bolsistas, teríamos 50 relatórios para serem avaliados. Dentre as Escolas-campo, o grupo da Escola Raimundinha Carvalho foi o que mais sofreu alterações, tanto que, dos oito estudantes que iniciaram as atividades, apenas 06 permaneceram até o mês de junho.

Dado o objetivo do trabalho, quer seja: perceber (se houverem) mudanças no modo de produzir os registros e se/como esses registros se transformam/transformaram em uma estratégia de documentação das atividades e ações desenvolvidas nas Escolas, no trabalho pedagógico junto às crianças, as professoras e as famílias, construímos um quadro de categorias (Bardin, 2011), definidas a *priori*, para que pudéssemos analisar os relatórios e perceber (se houvessem) mudanças em seus modos de construção e na percepção, e reflexão, sobre o processo de formação inicial<sup>11</sup>. Entre as categorias construídas destacamos: 1. Os registros; 1.1 Fotografia; 1.2 Quantidade e qualidade das imagens; 1.3 O cuidado ético; 2. As professoras; 2.1 Apresentação/descrição do trabalho; 2.2 Discussão sobre o trabalho realizado junto às crianças; 2.3 Outros modos/sugestões de fazer; 3. As crianças; 3.1 Apresentação do Grupo de crianças; 3.2 Descrição das atividades propostas às crianças; 3.3 A participação das crianças; 3.4 A escuta das crianças; 3.5 A construção de vínculos; e, 4. A documentação; 4.1 Narração do cotidiano; e, 4.2 Reflexão sobre as ações desenvolvidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para alcance dos objetivos da presente pesquisa, analisamos os dados conforme as categorias apresentadas, de modo a evidenciar as transformações encontradas nos relatórios ao longo dos meses de novembro 2022 a junho de 2023 nos relatórios. Posto isso, para melhor compreensão dos achados da pesquisa, organizamos os resultados e discussões a partir dos eixos estabelecidos para análise de dados.

No que se refere ao *Eixo 1 – Registros*, analisamos as imagens presentes nos relatórios mensais de modo a perceber: 1. A iluminação, o enquadramento da foto e o ângulo das fotografias; e, 2. O recorte e o modo como esta é apresentada ao longo de todos os trabalhos. Percebemos que nos relatórios iniciais - dos meses de novembro e dezembro de 2022, e janeiro de 2023, haviam relatos construídos essencialmente por fotos e que os registros fotográficos não mantinham um diálogo com os textos, além de não possuírem uma boa qualidade no que se refere ao enquadramento e a luz. Outrossim, no que se refere ao item *cuidados éticos*, verificamos que há tanto cuidado que, em alguns casos, não é possível perceber o que está sendo apresentado nas imagens<sup>12</sup>. Quando avaliado o mesmo eixo nos

---

<sup>11</sup> A análise de conteúdo é construída a partir de três etapas, quais sejam: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados (Bardin, 2011).

<sup>12</sup> Compreendemos as crianças como sujeitos históricos e de direitos, e assumimos a ética como um princípio orientador fundamental na construção das atividades, e nas pesquisas, que são propostas junto a elas, buscando

relatórios do mês de junho, percebemos uma mudança significativa em relação às fotografias, seja na qualidade das imagens que integram os relatórios, seja na quantidade e no enquadramento das mesmas, de modo a garantir o cuidado ético e a preservação da integridade das crianças. Outra mudança que observamos foi a descrição da foto, com a fonte e a mudança da visão frontal para visão oblíqua no registro das fotografias.

No que se refere o *Eixo 2. Professora; 2.1 Apresentação/descrição do trabalho; 2.2 Discussão sobre o trabalho; e, 2.3 Outros modos/sugestões de fazer*, os relatórios iniciais seguem uma estrutura onde apenas descrevem as atividades sem um olhar crítico sobre o trabalho nas Escolas e suas contribuições ao processo de formação inicial de professores.

Nos relatórios do mês de junho, os estudantes - bolsistas e voluntários, conseguem fazer uma apresentação da professora e evidenciar o modo como foram organizadas as atividades realizadas junto as crianças. É possível verificar uma reflexão sobre o trabalho: eles falam sobre a importância dessas ações o processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças e para o seu processo de formação e desenvolvimento profissional. No entanto, não há sugestões sobre como pensar na organização dessas atividades a partir de um olhar crítico.

No que se refere ao *Eixo 3. Crianças; 3.1 Apresentação do Grupo de crianças; 3.2 Descrição das atividades propostas às crianças; 3.3 A participação das crianças; 3.4 A escuta das crianças; e, 3.5 A construção de vínculos*, percebemos que há uma mudança significativa entre o primeiro para o último relatório. Nos primeiros relatórios não há uma apresentação do grupo de crianças – quem são, suas idades, apenas que as crianças participam das atividades propostas, mas sem contextualização. Há uma preocupação maior em descrever as atividades realizadas, sem que haja, nos relatos, a escuta das crianças nas atividades de acompanhamento das respectivas salas de referência. Há, sobretudo, uma ausência na oferta de espaços de escuta, participação e de construção de vínculos com as crianças.

Nos relatórios do mês de junho os bolsistas trazem uma descrição mais detalhada sobre as atividades propostas nas salas de referência, e fora delas, junto as crianças. Esses elementos que evidenciam a participação delas nas atividades, registros de ações de escuta atenta e de construção de vínculos, o que não era possível encontrar nos relatórios dos meses de novembro e dezembro de 2022 e janeiro de 2023.

Ao que se refere ao *Eixo 4 – Documentação*, os dados apontam que 13 relatórios seguem uma organização padrão de descrição das atividades com relatos breves, pouco detalhados e sem nenhuma reflexão ou sugestão sobre o trabalho realizado nas Instituições de

Educação Infantil. Não há elementos de narração do cotidiano e de descrição de atividades de acompanhamento nas salas de referência junto às crianças e professoras. Não é explícita ainda a maneira como as crianças interagem, brincam e participam das atividades que lhes são propostas, nem mesmo há elementos que evidenciem espaços de escuta e construção de vínculos. Já os relatórios do mês de junho apresentam um senso crítico e reflexivo mais detalhado sobre as atividades realizadas nas Instituições, e fora delas, bem como uma melhor sistematização dos registros fotográficos e articulação com a construção textual, além de apresentar os momentos de brincadeira e interação com as crianças, entre crianças-crianças e crianças-adultos. Há ainda espaços, e narrativas bastantes detalhadas, sobre a construção de vínculos com as crianças, além da narração de momentos de escuta e de participação das crianças nas atividades propostas não apenas pelas professoras, mas também pelas/os estudantes do PIBID, a exemplo das atividades do *Projeto Leitura Literária na Escola de Educação Infantil*.

Ao analisarmos os relatórios, evidenciamos mudanças importantes em 22 documentos. São mudanças não apenas na estrutura do relatório - que segue um modelo comum, mas no modo como são apresentadas reflexões sobre as atividades desenvolvidas junto às crianças, as professoras e a comunidade escolar e o modo como estas contribuem com o processo de formação inicial de professores. Apesar disso, é importante destacar que 10 participantes ainda permanecem seguindo uma estrutura rígida e descritiva das ações, sem uma reflexão sobre o modo como estas são realizadas e sem a narração de momentos de escuta atenta, participação e construção de vínculos com as crianças. Além disso, as fotos não dialogam com a narrativa do trabalho nas Instituições e fora delas.

Dos 22 relatórios analisados do mês de junho, 12 deles se reestruturaram a partir de uma mudança de sentido - é possível evidenciar como os registros deram lugar a documentação das ações desenvolvidas no trabalho cotidiano, ampliando as oportunidades de reflexão sobre o processo de formação inicial e refinando o olhar sobre o sentido e significado do trabalho pedagógico nas Escolas na perspectiva da garantia da melhoria da qualidade das oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento oferecidas às crianças.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A documentação pedagógica desempenha um papel importante na formação inicial de professores ao se constituir como ferramenta de promoção de uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas juntos as crianças, professores e a comunidade educativa.

Nesse contexto, a construção dos relatórios não deveria ser encarada apenas como uma atividade obrigatória – embora seja, onde devem constar, além da descrição pormenorizadas das atividades realizadas para o cumprimento da carga horária mensal do PIBID, um aglomerado de textos e fotos, sem intenção de comunicar e de dar sentido ao trabalho realizado nas Instituições de Educação Infantil.

Para construir uma narrativa é preciso não apenas articular a construção detalhada do trabalho cotidiano nas Instituições com textos e fotografias, mas perceber que, ao narrar, refletimos sobre o que fazemos, e como fazemos. Assim, compreendemos que somente é possível transformar os registros - construídos no trabalho junto ao PIBID, Área de Pedagogia, em documentação pedagógica se os relatórios mensais forem capazes de dar visibilidade às ações realizadas junto as crianças e professoras, subsidiando uma mudança na organização do trabalho pedagógico e ampliando as oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento que lhes são oferecidas. Para tanto, é preciso compreender não apenas as técnicas e estratégias que auxiliam na captura de uma boa foto, ou na narração detalhada das atividades desenvolvidas nas Instituições, mas ser capaz de revisitar, e dar significado, aquilo que observamos e registramos cotidianamente, refletindo sobre nossa própria prática (Hoyuelos, 2007; Alarção, 2008). Somente nesse contexto a documentação pedagógica poderá se constituir com uma estratégia potente para a formação inicial de professores junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Área de Pedagogia.

## REFERÊNCIAS

Alarção, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2008.

Bardin, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

Brasil. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010** – dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e dá outras providências. Brasília – DF: Ministério da Educação (MEC), 2010.

Davoli, M. Documentar procesos, recoger señales. In. Red Territorial de Educación Infantil de Cataluña. **Documentar la vida de los niños y las niñas en la escuela**. Barcelona: Ediciones Octaedro – Rosa Sensat, 2011.

Dewey, J. **Democracia e Educação**. 3. ed. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. São Paulo: Editora Nacional, 1959.

Fernandes, N. Ética na pesquisa com crianças: ausências e desafios. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 66, jul.-set. 2016.

Freire, P. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho D'Água, 1997.

Fochi, P. S. A documentação pedagógica como estratégia para a renovação pedagógica. In: Callou, R.; Fernandes, J. H. (Orgs.) **Educação Infantil em pauta**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2021.

Hoyuelos, A. Documentación como narración y argumentación. **Revista Aula de Infantil**. [Versión electrónica]. Septiembre, Octubre 2007.

Kramer, S.; Nunes, M. F. R.; Pena, A. Crianças, ética do cuidado e direitos: a propósito do Estatuto da Criança e do Adolescente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 46, 2020. (seção Temática Infância, Política e Educação)

Oliveira-Formosinho, J.; Pascal, C. (Orgs.). **Documentação Pedagógica e avaliação na Educação Infantil**: um caminho para a transformação. Tradução de Alexandre Salvaterra. Porto Alegre: Penso, 2019.

Rinaldi, C. **Diálogos com Reggio Emília**: escutar, investigar e aprender. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

Severino, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2013.